

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/HISTÓRIA

SAMUEL DA PAIXÃO COLAÇO

A MÚSICA DE JOÃO DO VALE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O
ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA

CODÓ/MARANHÃO

2025

SAMUEL DA PAIXÃO COLAÇO

A MÚSICA DE JOÃO DO VALE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O
ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA

Monografia apresentada ao curso de Licenciaturas
em ciências Humanas/História da Universidade
Federal do Maranhão, Campus VII – como
requisito de obtenção do título de graduado.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

CODÓ/MARANHÃO

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

COLAÇO, Samuel da Paixão.

A MÚSICA DE JOÃO DO VALE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO
DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA / Samuel da Paixão Colaço - 2025
48 f.

Orientador(a): Jonas Rodrigues de Moraes.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-MA, 2025.

1. História e Música. 2. João do Vale. 3. Metodologia. 4. Ensino de História.
Moraes, Jonas Rodrigues de. II. Título.

SAMUEL DA PAIXÃO COLAÇO

A MÚSICA DE JOÃO DO VALE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O
ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA

Monografia apresentada ao curso de Licenciaturas em
ciências Humanas/História da Universidade Federal do
Maranhão, Campus VII – como requisito de obtenção do
título de graduado.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes
(Orientador)

Prof. Dr. Francisco Adelino de Sousa Frazão
(2º Examinador IFPI – Teresina-PI)

Prof^a. Dr^a. Liliane Faria Correa Pinto
(3ª Examinadora UFMA - Codó)

AGRADECIMENTOS

Quero aqui, em primeiro lugar, agradecer ao meu Deus, que tem me sustentado e me ajudado a superar desafios nessa caminhada. Ele é o motivo da minha existência. Agradeço-o imensamente por conceder-me o privilégio de ingressar em uma instituição de ensino superior, possibilitando a formação acadêmica.

Expresso também minha gratidão aos meus pais Firmino Ferreira Colaço e Maria Luiza Paixão, os quais sempre se esforçaram, em meio a tantas dificuldades, para me manter no caminho da educação. Isso me alegra, pois, se cheguei até aqui, é por conta do amor e cuidados dos quais tenho recebido.

Agradeço a toda minha família, de modo geral, à qual tem me dado apoio em vários aspectos na trajetória dos estudos.

A motivação para a continuidade da vida acadêmica parte também, especialmente, de duas grandes bênçãos que o Senhor me deu: Isadora e Efraim (meus filhos amados) – fruto do meu casamento com Silmara Conceição Sousa. Sinto-me na responsabilidade de conduzi-los a trilharem o caminho da educação, galgando passos ainda maiores a um futuro promissor.

Deixo os meus agradecimentos ao meu professor/orientador Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA), o qual com sua disposição, paciência e intelectualidade, certamente me ajudou nos direcionamentos e execução dessa árdua tarefa (trabalho monográfico). Acredito que, pela escolha temática, a orientação desta monografia não poderia ser de outro(a), – não menosprezando os demais profissionais – visto haver uma identificação com sua linha de pesquisa.

Agradeço também aos demais professores, juntamente com toda a equipe de técnicos e servidores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Codó, os quais fazem parte desse processo de formação acadêmica.

Sem mencionar nomes, deixo os meus agradecimentos aos colegas e a todos que, de forma direta e indireta, deram sua parcela de contribuição no desenvolvimento desta pesquisa.

*Milhares de pessoas cultivam a música; poucos
porém tem a revelação dessa grande arte*

Ludwig van beethoven

*A música oferece à alma uma verdadeira cultura
íntima e deve fazer parte da educação do povo*

François Guizot

*Para que a aprendizagem da música possa ser
fundamental na formação de cidadãos é
necessário que todos tenham a oportunidade de
participar ativamente como ouvintes, intérpretes,
compositores e improvisadores, dentro e fora da
sala de aula.*

*Parâmetros curriculares nacionais - BRASIL.
Ministério da Educação e do Desporto.*

RESUMO

A presente pesquisa procura oferecer uma proposta metodológica de ensino de História a partir das canções do músico maranhense João do Vale (1934-1996). Nesse sentido, o cancionário do artista pedreirense torna-se um rico material para aprendizagem de ensino das humanidades, especialmente na área de História. Essa monografia tem como base a utilização da pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, na medida em que estudaremos diversos aspectos relevantes para compreensão das relações entre música e o ensino de História na escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa. Objetivamente buscamos verificar como a música popular brasileira é utilizada como instrumento no ensino de história; entender de que forma a canção de João do Vale contribui para a construção do ensino de história; analisar o cancionário do músico pedreirense como fonte histórica em sala de aula. O resultado da pesquisa foi alcançado com a aplicação do questionário na escola municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, desse modo, percebemos que o cancionário de João do Vale teve uma boa recepção na comunidade escolar. Efetivamente, também observamos que a música de João do Vale constitui em fonte e ferramenta para o ensino de história, embora saibamos dos desafios e possibilidades do uso da canção em sala de aula, por último constatamos que a educação musical tem importância singular na formação cidadã dos brasileiros. Desse modo, o texto monográfico está embasado teoricamente e metodologicamente nos autores: Damazo (2004), Gondim (2019), Bittencourt (2008), Frazão (2023), Hermeto (2012), Napolitano (2002), entre outros.

Palavras-chave: História e Música. João do Vale. Metodologia. Ensino de História

ABSTRACT

This research seeks to offer a methodological proposal for teaching history based on the songs of Maranhão musician João do Vale (1934-1996). In this sense, the songbook of this Pedreirense artist becomes a rich learning material for teaching the humanities, especially in the area of history. This monograph is based on bibliographic and qualitative research, as we will study several aspects relevant to understanding the relationship between music and history teaching at the Desembargador Sarney de Araújo Costa Municipal School. Objectively, we seek to verify how Brazilian popular music is used as an instrument in history teaching; to understand how João do Vale's songs contribute to the construction of history teaching; and to analyze the songbook of the Pedreirense musician as a historical source in the classroom. The research results were obtained through the administration of a questionnaire at the Desembargador Sarney de Araújo Costa Municipal School, thus demonstrating that João do Vale's songbook was well received by the school community. Indeed, we also observe that João do Vale's music constitutes a source and tool for teaching history. Although we are aware of the challenges and possibilities of using songs in the classroom, we finally note that music education has singular importance in the civic formation of Brazilians. Thus, the monograph is theoretically and methodologically based on the authors: Damazo (2004), Gondim (2019), Bittencourt (2008), Frazão (2023), Hermeto (2012), Napolitano (2002), among others.

Keywords: History and Music. João do Vale. Methodology. History Teaching.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
CAPÍTULO I	
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	11
1.1 CANÇÃO POPULAR: NOVAS FONTES E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	11
1.2 HISTÓRIA E MÚSICA: UM CAMPO DE ESTUDOS DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	14
1.3 HISTÓRIA DO BRASIL E A MÚSICA POPULAR.....	15
CAPÍTULO II	
A MÚSICA DE JOÃO DO VALE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA.....	18
2.1 A PERCEPÇÃO DO CANCIONEIRO DE JOÃO DO VALE NA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA.....	18
2.2 CANÇÃO “MINHA HISTÓRIA” E A IDENTIFICAÇÃO COM A TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES DA E.M. DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA	21
2.3 “DE TERESINA A SÃO LUÍS”: UMA IDENTIFICAÇÃO COM AS CIDADES MARANHENSES.....	25
CAPÍTULO III	
AS CANÇÕES DE JOÃO DO VALE: FONTE HISTÓRICA EM SALA DE AULA.....	30
3.1 A MÚSICA DE JOÃO DO VALE COMO FONTE HISTÓRICA EM SALA DE AULA...30	
3.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM O USO DA CANÇÃO EM SALA DE AULA...33	
3.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa busca oferecer uma proposta metodológica de ensino de História a partir das canções do músico maranhense João do Vale. O artista maranhense nasceu em Pedreiras, 11 de outubro de 1934 e faleceu em São Luís, 6 de dezembro de 1996. O artista de Pedreiras-MA, com sua forma de compor e produzir canções, destacou-se no meio artístico fazendo da arte composicional uma maneira de denunciar as mazelas, dramas e dificuldades sentidas pelos sertanejos nordestinos, particularmente os maranhenses.

A procura por profissionais preparados para lidar com diversas situações e ambientes no cenário educacional tem aumentado, pois as exigências no contexto geral têm se modificado, como podemos perceber nos dias atuais. Temos notado, e não é de hoje, um quadro desafiador aos professores da educação, no que diz respeito às formas do professor ensinar de maneira que consiga conquistar a atenção dos educandos, e promover-lhes o interesse pelo conteúdo das disciplinas a fim de que os estudantes obtenham o mínimo exigido do aprendizado escolar.

Percebemos que, não somente os estudantes, como também as pessoas em geral estão cercadas pelos meios tecnológicos os quais, muitas vezes se não utilizados de forma consciente e responsável, pode prejudicar outras etapas da vida desse indivíduo. Nesse aspecto é necessário pensar em novas formas de ministrar os conteúdos abordados em sala de aula com o objetivo de trazer dinamicidade e o envolvimento dos estudantes com as práticas de ensino.

Tendo em vista o envolvimento, em certa medida, do autor deste trabalho com a música, devido as suas aproximações e interesses por esta cultura, procuramos alinhar esta área do conhecimento com o processo de formação acadêmica, no sentido de aprofundar os conhecimentos compartilhados de forma a estabelecer conexões com a demanda do curso de Licenciaturas em Ciências Humanas.

Pensando nas dificuldades e desafios que se impõem aos educadores, sentimos a importância de contribuir, por meio desta pesquisa, fornecendo propostas metodológicas a serem aplicadas em sala de aula, sobretudo no ensino de História, objeto de delimitação do tema proposto pois, seguindo o pensamento de Fonseca (2003, p.164): “ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de História, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re) construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido, compreendemos que: “As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula” (Ibidem).

Desse modo, propomos fazer reflexões acerca das metodologias utilizadas em sala de aula, levando em consideração apontamentos bibliográficos já abordados por diferentes autores tais como Hermeto (2012), Neto (2023), Karnal (2013), Frazão (2023), Braga (2019), Napolitano (2002), Bittencourt (2008) dentre outros, os quais desenvolveram suas pesquisas tendo a Música e suas implicações como objetos principais de suas pesquisas. Além do mais foi imprescindível nos apropriar de questionários feitos em sala de aula da Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, Codó-Maranhão, coletadas juntos aos estudantes e professores da instituição, para investigar e colher resultados acerca dos objetivos propostos nesta pesquisa.

Além do mais é importante observarmos que a pesquisa limitar-se-á a oferecer uma proposta metodológica de ensino de História a partir do cancionário do músico pedreirense João do Vale. Dessa forma acreditamos na contribuição deste texto para que o leitor possa discutir o uso da canção como ferramenta adequada no auxílio do ensino e da aprendizagem dos conteúdos de História.

No transcurso do texto monográfico seguiremos as reflexões a partir da relação do ensino de História com a Música. Desse modo, esse estudo está dividido em três capítulos: no primeiro: abordamos a Música Popular Brasileira e o Ensino de História em que será apresentado um panorama geral acerca de aspectos históricos e as formas de introdução da cultural musical no contexto escolar, bem como contextualizações e reflexões sobre o ensino de História e sua importância em sala de aula.

Em seguida, no capítulo dois será abordado em especificidade as canções de João do Vale e sua contribuição na construção do ensino de História, na medida em que suas canções/composições apresentam perspectivas que podem auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História.

No capítulo três adentraremos nas análises e discussões de metodologias do ensino de História, levando-se em consideração as canções do compositor pedreirense analisadas e discutidas nesse estudo.

CAPÍTULO I - MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO DE HISTÓRIA

1.1 Canção popular: Novas Fontes e novos Objetos de estudo no ensino de História

Pensar a educação escolar de uma forma geral é refletir num conjunto de desafios enfrentados por parte de educadores e educandos, visto o cenário apresentar-se em constantes transformações, como se tem observado no contexto histórico. Diversas são as estratégias metodológicas adotadas por profissionais da educação para, de algum modo, alcançar os objetivos esperados, qual seja o de formar cidadãos capazes de pensar criticamente a sua realidade, seu meio social e, a partir disso causar mudanças que impactam positivamente a sociedade na qual estão inseridos.

Nesse sentido, discutir as estratégias que se encaixam como métodos aplicáveis ao ensino, sobretudo no ensino de história, será fundamental para reflexões acerca do próprio passado, bem como o presente e o futuro a fim de que possamos de alguma forma contribuir para a construção do conhecimento – ferramenta necessária para transformações sociais, culturais dos quais os sujeitos fazem parte.

Pensando nisso, vale destacar a canção popular como objeto e, ao mesmo tempo, fonte histórica pois, ao nos apropriarmos dela pode favorecer-nos no processo de ensino aprendizagem do conhecimento histórico, além de constituir-se em um amplo campo de conhecimento. Nesse sentido, segundo Mirian Hermeto,

Na cultura brasileira, a canção popular é arte, diversão, fruição, produto de mercado e, por tudo isso, uma referência cultural bastante presente no dia a dia. Produzida pelo homem e por ele (re) apropriada cotidianamente, objeto multifacetado e polissêmico, é elemento importante na constituição da cultura histórica dos sujeitos. Construtora e veiculadora de representações sociais, apresenta um rol enorme de possibilidades de usos e interpretações. Por todas essas razões, pode ser tomada como instrumento didático privilegiado no ensino de História (Hermeto, 2012, p. 12)

Dessa maneira, levando em consideração o referencial teórico acima citado, o uso da canção popular tem e deve ter seu lugar no espaço escolar, porque ela faz parte de um processo histórico pelos quais os indivíduos estão envolvidos. Isso nos leva a pensar na importância do conhecimento musical, na qual veremos e estudaremos nesse capítulo e nos demais. A canção popular se coloca como aliada na construção de diversas metodologias de ensino para a formação do saber histórico dos estudantes.

Não pretendemos aqui discutir e aprofundar aspectos teóricos musicais e suas especificidades, mas consideraremos alguns pontos relevantes para o conhecimento e contextualização do leitor.

Ainda nesse aspecto, é importante mencionarmos a exigência da Lei Federal n. 11.769/08 como uma conquista não somente para a área da educação musical, como para as demais áreas do conhecimento, em especial a História, na qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, abarcando assim, várias categorias de ensino.

Segundo o sexto parágrafo do artigo 26 da Lei acima citada, “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008), levando-nos a entender a importância da implementação da música como parte do ensino da Arte nos currículos da educação básica, embora a exigência da referida lei não deixe claro acerca dos processos de operacionalização com esta linguagem (a música) no contexto escolar. Criada em 18 de agosto de 2008, a Lei 11.769/2008, de certa forma, amplia perspectivas sobre a utilização do ensino da música nos espaços escolares, apesar dos desafios práticos que podem existir na tentativa de aplicação desta modalidade. Todavia, entendemos a necessidade de incorporar este recurso metodológico – a linguagem musical – nos espaços educacionais pois, segundo Mirian Hermeto (2012) aponta que

A rigor, a canção popular pode (e deve) ser utilizada como recurso didático no ensino de História em qualquer segmento da educação. Como produto cultural popular confeccionado e consumido em larga escala, por todo o Brasil e em diferentes grupos socioculturais, é amplamente acessível e presente na vida dos estudantes. Assim sendo, como tema, objeto de estudo e fonte, ela é, genericamente, adequada a práticas escolares e planejamentos didáticos voltados para alunos de qualquer faixa etária (Ibidem, p. 13).

Pensando assim, o uso da canção popular brasileira estabelece como um requisito de fonte histórica na qual estão presentes diversos elementos essenciais para a formação dos estudantes, tais como seu processo histórico e as relações estabelecidas para o desenvolvimento da cultura e da identidade de um povo. A música como fonte de construção do ensino de história, como já foi afirmado, possibilita um leque de informações e utilidades a serem exploradas ou abstraídas como ferramenta metodológica, tendo em vista a sua influência no processo de ensino aprendizagem.

Cabe também ao professor de História, sujeito mediador desses conhecimentos apropriar-se mesmo que minimamente desses recursos didáticos para o seu devido aproveitamento em sala de aula, ajudando, assim, com o cumprimento de objetivos do ensino

de História no contexto escolar, segundo bem destacou Bittencourt (2008) acerca desse aspecto. A autora contribui da seguinte forma:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituídas pela História escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial. (Bittencourt, 2008, p.121).

Nesse contexto, analisar a canção como objeto e fonte histórica para o ensino de História é pensar também no seu processo de desenvolvimento, o qual está ligado ao entendimento de contextos que a produziu, as especificidades que comportam a temática e os vários sentidos que se podem absorver para sua compreensão enquanto documento de estudo. Para isso levemos em consideração o aspecto histórico, citado por Napolitano (2002) acerca da música popular:

Aquilo que chamamos de música popular em seu sentido amplo, e, particularmente, o que chamamos de ‘canção’ é um produto do século XX. Ao menos sua forma fonográfica [...] adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria). [...] Sua gênese, no final do século XIX e início do século XX, está intimamente ligada à urbanização e ao surgimento das classes populares e médias urbanas (Napolitano, 2002, p. 12).

Percebemos de certo modo, a multiplicidade de saberes em torno da canção popular, enquanto fonte histórica, capaz de transmitir elementos de uma rica história social, cultural ou política. Além do mais, acerca desse produto cultural podemos pensar também no uso das letras das canções seja elas mais tradicionais de épocas anteriores, quanto as dos dias atuais, como fatores para análise de situações/problema do passado, como também do cotidiano dos estudantes.

E, se houver ainda um maior esforço, outros elementos podem ser abordados no ensino aprendizagem que compõem a cultura musical, tais como a melodia ouvida, a harmonia, os ritmos e arranjos, os quais, se estudados separadamente, nos fazem descobrir sentidos e significados singulares para a construção desse campo de conhecimento. Porém nosso objetivo neste tópico é fazer apontamentos gerais com o uso da canção como fontes de pesquisa e ensino da História em sala de aula, pois sabemos que a partir de uma definição utilizada por Hermeto (2012)

A canção é um produto cultural humano, uma forma de expressão, uma narrativa que interpreta e constrói o mundo, bem como a existência humana

nele. Assim, a canção é, ela mesma, uma representação, pois é uma forma de tratar a realidade: reconhecê-la, falar dela, dialogar com ela e reconstruí-la simultaneamente, atribuindo-lhe sentidos (Hermeto, Op.cit, 2012, p. 35).

1.2 História e Música: um campo de estudos da interdisciplinaridade

Vimos anteriormente abordagens acerca da canção popular como fonte histórica e objeto de pesquisa do ensino de História em sala de aula. Entendemos que um conhecimento básico sobre música pode auxiliar o professor não apenas o docente de História, como os de outras disciplinas, no desenvolvimento de sua didática, bem como no aperfeiçoamento das suas aulas. Como mencionado nesta pesquisa, reiteramos os desafios que os profissionais da educação têm enfrentado, além da exigência da seriedade e responsabilidade no trabalho que executam.

Assim, levamos em consideração esses apontamentos para destacar abordagens sobre as relações estabelecidas entre esse campo do conhecimento, que é a História e seu ensino, e os conhecimentos musicais. Apesar de serem campos de naturezas distintas, existe a possibilidade de aproximação entre essas áreas, ou seja, pode ser tratada como um espaço de estudos, em que está presente a interdisciplinaridade. Nesse sentido, percebemos a presença de várias esferas do saber e diferentes sujeitos envolvidos nessa relação do ensino de História com a música. Como bem destaca Mirian Hermeto (2012) em sua Obra “*Canção Popular Brasileira e Ensino de História. Palavras, sons e tantos sentidos*”, no propósito de entendermos a canção como fonte no ensino de História, e para explicar a relação interdisciplinar existente:

[...] algumas formas de anunciar problemas históricos, colocando em relação diferentes sujeitos e tempos. De que forma se deu a colonização portuguesa nas terras chamadas de Sertão das Gerais em fim do século XVII? Que estratégias de resistência à Ditadura militar foram desenvolvidas no início dos anos 1970? [...] Para analisar cada uma das histórias problemas embutidos nessas perguntas, vários tipos de documentos-monumentos podem ser interrogados... (Hermeto, Op.cit, 2012, p. 27)

Observamos como o professor pode expandir sua capacidade de reflexão, contextualizando e unindo essas áreas do conhecimento – História e Música – e a partir disso estabelecer conexões de aprendizado com os estudantes em sala de aula ou para além dela. Nessa perspectiva acreditamos como proposta metodológica para o ensino de História, que o uso da canção como fonte histórica pode permitir que se abram caminhos para informações diversas na compreensão dos fatos que permeiam a história, apresentadas por meio da letra, da

melodia, dos instrumentos que compõem determinada música, por exemplo. Mirian Hermeto contextualiza muito bem essas situações ao citar que:

[...] a canção popular pode ser uma fonte histórica privilegiada para analisar um problema do qual ela não seja o objeto explícito. Retomemos um dos problemas históricos anteriormente enunciados como exemplo: Que estratégias de resistência à Ditadura Militar foram desenvolvidas no início dos anos 1970? Uma delas foi a composição e a veiculação de canções populares de caráter crítico, explicitamente políticos ou não, no campo da arte engajada. (Ibidem, p.29).

Com isso entendemos claramente que o conhecimento musical, a canção popular, oferecem diversas alternativas para dialogar com o conhecimento histórico, fazendo com que o professor de História levante questionamentos críticos entre os educandos, e que os mesmos tenham olhar panorâmico para questões sejam de caráter político, social ou cultural. Assim sendo temos a canção popular com suas múltiplas possibilidades nessa relação a qual estamos abordando. Isso significa pensá-la como um campo para entender e conhecer aspectos historiográficos, assim como seu processo de formação e os sujeitos que a forjaram no tempo passado e continuam utilizando-a nos dias atuais.

1.3 História do Brasil e a Música Popular

Seguindo a abordagem temática da pesquisa, consideramos relevante pontuar aspectos históricos que estão relacionados à história da música popular e as suas diversas formas pelas quais vem sendo apropriada pelos grupos socioculturais. Nessa perspectiva convém realizar reflexões acerca do processo de formação cultural e, assim, estabelecer conexões com a proposta desta pesquisa, a qual inclui o uso da canção como proposta metodológica para o ensino de História em sala de aula.

Nesse sentido, entendemos que a história da Música Popular pode oferecer subsídios para alcance dos resultados pretendidos em parte deste trabalho acadêmico, na medida em que carrega em si elementos históricos fundamentais para compreensão da formação cultural e da identidade social. Apesar da temática abordada apresentar a obra do cancionista João do Vale como forma de nos limitarmos à especificidade da pesquisa, sabemos da existência de muitos outros sujeitos que atuaram nesse segmento, e continuam a encantar no cenário musical.

Estudar esse campo e seus diversos componentes é nos ater a períodos históricos os quais nos mostram contextos ligados à criação da música brasileira, além de identificarmos o

surgimento do que hoje é conhecido como gênero musical. Segundo a compreensão de Marcos Napolitano (2002),

Numa perspectiva histórica mais linear, para facilitar a introdução do tema, podemos dizer que a música urbana no Brasil teve sua gênese em fins do século XVIII e início do século XIX, capitaneada por duas formas básicas: a modinha e o lundu [ou lundum] (Napolitano, Op.cit., 2002, p. 28).

Diante disso observamos que o surgimento de uma forma cultural, como no caso da música, é marcado por vários elementos os quais estão presentes nas mais diversas manifestações onde ela – a música – atua. Nesse aspecto, podemos pontuar a importância de vários gêneros musicais, além dos apresentados por Napolitano (2002), e entender fenômenos dinâmicos que comportam esse campo de saber.

Alinhado a isso podemos citar o surgimento da “modinha”, como uma especificidade característica desse momento citado por Napolitano (2002) em sua obra “*História & Música*”, onde diz que

[...] A modinha surge em fins do século XVIII, derivada da moda portuguesa. Seu inventor reconhecido foi Domingos Caldas Barbosa, um mestiço brasileiro, que substituiu o piano forte pela viola de arame, temperou a moda com um pouco de lundum negro e anuançou o vocabulário solene da Corte pelo mestiço da Colônia. [...] A modinha se tornou quase obrigatória nos salões da corte, e será, ao lado do lundu branqueado, um dos gêneros de maior aceitação, a partir do trabalho das casas de edição musical, introduzidas por volta dos anos 1830 (Ibidem, p. 28).

Notamos que a cultura musical, de certa forma está ligada com um processo de enraizamento, em que se tem vários personagens atuantes e participantes responsáveis por imprimir marcas identitárias nos espaços socioculturais, através de seus esforços talentosos os quais perpassam gerações.

Embora observemos, por meio da historiografia, a limitação dos espaços sócio geográficos em que a cultura da música popular esteve inserida enquanto projeto de criação e circulação, vemos na atualidade como tal cultura desempenha influências diversas não somente em território brasileiro, mas também mundo a fora, em diferentes ambientes com os quais ela dialoga e se relaciona. Isso nos ajuda a entender a sua relação enquanto objeto de conhecimento, no sentido também de responder o interesse dessa pesquisa, a qual objetiva propor a música de João do Vale como uma metodologia para o ensino de História.

Todavia levemos em consideração as abordagens de Mirian Hermeto (2012)

[...] É preciso que o profissional que se dispõe a operar com essa gramática específica conheça o contexto de produção e/ou circulação da canção [ou do gênero] com que trabalhará. Mas, além disso, é importante que tenha

disponibilidade para buscar conhecer as características essenciais da linguagem musical e analisar o universo de canções que pretende explorar, a fim de selecionar aquelas que utilizará como documentos na execução do planejamento pedagógico (Hermeto, Op.cit., 2012, p.15).

Tendo em vista estas considerações vemos a importância da relação da música com a História, seus aspectos históricos e a cultura musical como ferramenta que fornecem um amplo campo de discussão para enriquecimento do conhecimento e formação sociais dos indivíduos, gerando também cidadãos reflexivos acerca do seu papel social.

CAPÍTULO II – A MÚSICA DE JOÃO DO VALE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

2.1 A percepção do cancioneiro de João do Vale na Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa.

Esse estudo consiste em compreender as diversas contribuições da cultura musical dentro do contexto educacional. A música, por ser uma linguagem que todos entendem, desempenha um papel importante no crescimento completo dos estudantes, ajudando no desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e criativo.

A cultura musical, quando integrada ao ambiente escolar, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de diversas maneiras: no aspecto cognitivo, a música ajuda a melhorar a memória, a concentração e o raciocínio lógico, o que também favorece o aprendizado de outras disciplinas. No lado emocional e social, tocar ou cantar em grupo incentiva a interação entre os estudantes, promove o respeito mútuo, a cooperação e ajuda na formação de amizades. Quanto ao desenvolvimento motor, a música com ritmo e movimento contribui para aprimorar a coordenação motora, o equilíbrio e a expressão corporal.

Desenvolvimento criativo: a música estimula a imaginação, a improvisação e a capacidade de criar e expressar ideias de forma original. Como dito anteriormente, a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para abordar temas diversos, facilitando a compreensão e a fixação de conteúdos. A abordagem intercultural da música, com a valorização de diferentes manifestações musicais, pode ampliar a visão de mundo dos educandos e promover o respeito às diferenças culturais.

Sobre a importância da música em estabelecer-se fundamental às práticas metodológicas para o ensino de História, Bittencourt ressalta o destaque da música popular para compreensão do seu uso e contribuição no contexto educacional, ao afirmar que

A música tem-se tornado objeto de pesquisa de historiadores muito recentemente e sido utilizada como material didático com certa frequência nas aulas de História. [...] e é ela, sem dúvida, que tem mais condições de tornar-se importante fonte de informações históricas, de ser investigada no sentido de contribuir para maior compreensão da produção cultural da nossa sociedade (Bittencourt, 2008, p. 378).

Nessa perspectiva, oferecemos uma proposta metodológica de ensino de História a partir das canções do músico maranhense João do Vale – brasileiro, nascido em uma cidade do

interior do Maranhão chamada Pedreiras. Com sua forma de compor e produzir canções, se destaca no meio social e fazendo da arte composicional um meio para combater as mazelas, os dramas, as dificuldades no seu meio social.

Trabalhar a canção popular como instrumento e proposta metodológica educacional possibilita caminhos para reflexões acerca da cultura, da arte, assim como também das experiências enriquecedoras as quais podem ser adquiridas – pelos indivíduos – nos diversos espaços de ensino em que a música está presente. Além do mais, por meio dos sujeitos mediadores do ensino-aprendizagem, operando em suas disciplinas específicas, o uso desta ferramenta se torna uma aliada na construção do conhecimento, levando professores e estudantes a uma formação mais ampla, tendo em vista a grande diversidade a ser explorada por meio desse produto cultural que é a canção, concordando assim, com Mirian Hermeto (2012) que argumenta:

Os usos da canção popular brasileira no ensino de História atendem, em geral, à busca dos professores por recursos pedagógicos mais próximos ao cotidiano dos alunos. Não por acaso, filmes, fotografias, músicas, dentre outras linguagens, são muito valorizadas na tentativa de “ilustrar” os acontecimentos históricos (Hermeto, Op.cit., 2012, p. 21).

Com base nessas ponderações extraímos ideias para estudar acerca dos aspectos e relações da música como instrumento metodológico no ensino de História, bem como para perceber, por meio das análises das obras/canções do compositor João do Vale, suas contribuições para o processo de ensino didático pedagógico.

Notamos, portanto, que a presente pesquisa procura também de alguma forma, enfatizar e levar o leitor a conhecer o trabalho/obra e participação do compositor no cenário social, político e cultural, embora não nos aprofundemos nas especificidades de sua história. Para além disso o debate aqui apresentado nos faz refletir no papel dos docentes frente a práticas metodológicas adotadas no contexto socioeducacional no qual estão inseridos professores e estudantes, como bem destaca Hermeto (2012), acerca deste aspecto:

[...] mais que ilustrar fatos e/ou acontecimentos históricos, espera-se que o professor conheça e seja capaz de traduzir para seus alunos os processos de leitura e interpretação de um produto cultural. [...] torna-se fundamental propiciar aos alunos as condições para ler as produções culturais como obras de seu tempo, explorando as suas especificidades de linguagem e a forma como elas se inserem na dinâmica social (Ibidem, p. 21).

Nessa perspectiva, consideramos relevante a experiência adquirida no contexto da Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, situada na Praça Padre Giuseppi

Pelegrini, S/N, bairro nova Jerusalém, na qual serviu a esta pesquisa para aplicação de questionário aos discentes e professores do ensino fundamental (anos finais) voltado para a discussão proposta neste trabalho, qual seja, a música de João do Vale como instrumento metodológico no ensino de História em Codó-Maranhão.

Vale mencionar que a escolha do local como campo de pesquisa está ligada às facilidades de acesso, geograficamente falando, assim como com a identificação do autor desta pesquisa com a escola e os integrantes dela, devido à realização de atividades acadêmicas anteriores, como é o caso do estágio obrigatório supervisionado.

Desta forma, partimos para o campo de pesquisa (Escola Sarney Costa) e, com a autorização da direção e professores da instituição, foi concedido o caminho para realização da aplicação do questionário, a fim de atender às demandas levantadas na pesquisa. Optamos por inserir este método por uma série de vantagens, dentre elas a praticidade de aplicação com os estudantes, as perguntas direcionadas de acordo com o foco da pesquisa, facilitando assim, que os estudantes fiquem mais à vontade para responder às questões sugeridas. Além do mais as perguntas do questionário, acreditamos, tendem a alcançar a finalidade da pesquisa, quando se elabora as perguntas estrategicamente.

A elaboração do questionário (ver apêndice A) para este trabalho constitui-se de 9 (nove) questões direcionadas aos estudantes. Consideramos importante aplicar também um segundo questionário (ver apêndice B), todavia aplicado a alguns professores que compõem o quadro da Escola Sarney Costa – especificamente professores da disciplina de História – objeto de discussão aqui apresentado.

Neste sentido as questões do questionário trataram de saber dos estudantes, por exemplo: “Qual interesse deles por música?”, “Qual a importância da música para o ensino de História em sala de aula?”, dentre outras perguntas voltadas ao interesse do presente trabalho. Não podemos deixar de mencionar – pois se constitui e um dos objetivos centrais da pesquisa – a questão que investiga o conhecimento dos estudantes acerca da obra/canção de João do Vale.

Neste mesmo espaço também elaboramos a impressão da letra da canção “Minha história” (Vale; Evangelista, 1965), a qual trataremos outros aspectos mais adiante, e entregamos a cada discente uma cópia (ver apêndice C) para que pudessem acompanhar a mesma ao som da canção. Adiantamos que, e já esperávamos, por unanimidade das respostas, não haviam ouvido essa canção em nenhum outro lugar. Por isso mesmo constatamos que a escola pode e deve ser um espaço para apropriação de diversos saberes capazes de ampliar os horizontes do conhecimento pois, segundo a Base Nacional Comum Curricular – documento

que define as habilidades e aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver – nos orienta que precisamos:

[...] Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos experienciais que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, Ministério da educação, 2018)

É importante destacar que o questionário de pesquisa foi aplicado nas séries finais do ensino fundamental (nono ano) da Escola Sarney Costa, em uma sala composta por 28 estudantes, sendo 16 (dezesseis) pessoas identificadas com o sexo feminino, e 12 (doze) identificadas com o sexo masculino. A aplicação do questionário de pesquisa foi feita presencialmente na referida escola no turno da tarde, entre o período de 27/11/2024 a 06/12/2024, sendo necessário esses dias para uma melhor contextualização com o ambiente e os diversos elementos didáticos pedagógicos ali encontrados, favorecendo assim, o desenvolvimento do trabalho pesquisado. A partir dessa interlocução com o corpo estudantil, foi possível perceber o interesse destes em participar da pesquisa, observando o comportamento ou reação dos estudantes frente a esta metodologia de ensino, na qual a canção popular serviu de fonte para análises de diversos aspectos históricos, bem como levou os estudantes a reflexões acerca da cultura e da identidade social.

Dessa forma, podemos constatar também a recepção do cancioneiro de João do Vale na referida Escola municipal. Apesar das respostas surpreendentes dos estudantes diante de algumas questões, ficamos contentes pela forma de levar o ensino com a inserção deste método. Verificamos que está no professor o esforço e o desejo por contribuir no enriquecimento do ensino, aplicando práticas que colaborem no desenvolvimento crítico dos indivíduos.

2.2 Canção “Minha história” e a identificação com a trajetória dos estudantes da E.M. Desembargador Sarney de Araújo Costa.

Fazer a análise de uma determinada canção não se constitui em tarefa fácil, mas requer que se estabeleça os parâmetros pelos quais serão adotados para a abordagem consciente de um conjunto musical. Isso porque a música como fenômeno cultural carrega consigo diversos significados simbolicamente abstraídos, dependendo do contexto pelo qual está sendo analisada.

A depender do interesse a que se pretende chegar, o papel da análise cancional presta-se a variadas concepções teoricamente estabelecidas. As interpretações de uma canção não têm um fim em si mesma, mas compõe-se num conjunto de significações que estão relacionadas com sua origem, seu criador, o porquê de sua criação, sua contextualização, os processos históricos, bem como os diversos sentidos atribuídos.

Neste trabalho, abordamos aspectos relacionados aos sentidos musicais e suas atribuições. Efetivamente, acreditamos que essas abordagens acerca da obra do compositor João do Vale, tendo como fonte suas composições para construção metodológica no ensino de história, contribuem para os resultados esperados neste texto acadêmico.

Com o fim de atender aos interesses desta discussão, escolhemos a canção “Minha história” (1965) de João do Vale e Raimundo Evangelista, a qual retrata, como o próprio nome da música enuncia, aspectos da trajetória vivenciada pelo compositor. Enfatizamos que, a escolha da canção citada deu-se por um direcionamento sugestivo do professor orientador deste trabalho acadêmico, na medida em que a letra composicional desta retrata aspectos da realidade social, sendo representada estratégica e artisticamente no conjunto musical. É interessante observar as diversas formas de análises pelas quais os estudiosos e pesquisadores conduzem suas críticas, no sentido de compreender os significados que permeiam esse fenômeno cultural a qual está presente no meio social e na individualidade dos que se apropriam desse universo que é a música popular.

Para a presente pesquisa, a exemplo, tomamos a música de João do Vale para abordar as suas contribuições no contexto escolar, e entender as aproximações de como pode ser útil no ensino de História, tendo em vista a necessidade de métodos estratégicos que auxiliem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Chama-nos a atenção para as considerações feitas pela estudiosa Ludimila Portela Gondin Braga (2019), em sua tese intitulada de “João do Vale: canção, poesia e testemunho”, para colaborar com as nossas pretensões aqui expostas. A autora afirma que:

A canção de João do Vale tem condições de assumir esse lugar, uma vez que pode ser lida e ouvida como testemunho da barbárie, obra nascida de uma situação de violência, ainda que simbólica. A poética de suas canções, nessa perspectiva testemunhal, atua como lugar de transcrição da vida sociocultural do país. Não apenas como referente, mas como uma forma de chamar a atenção para as tensões e conflitos sociais, econômicos, culturais, políticos e humanos, levando o ouvinte/espectador a tomarem consciência de questões que também são suas (Braga, 2019, p. 103).

Embasados nesse argumento, abrimos um espaço para apresentar a letra da canção “Minha história” (Vale; Evangelista, 1965), na tentativa de extrair lições que contribuam para

este estudo, à qual também foi exposta aos estudantes do 9º ano da Escola Sarney Costa. Segue a letra:

Seu moço, quer saber
Eu vou contar um baião
Minha história pro senhor
Seu moço preste atenção

Eu vendia pirulito
Arroz-doce, mungunzá
Enquanto eu ia vender doce
Meus colegas iam estudar
A minha mãe tão pobrezinha
Não podia me educar

E quando era de noitinha
A meninada ia brincar
Vige, como eu tinha inveja
De ver o Zezinho contar
“O professor ralhou comigo
Porque eu não quis estudar”

Hoje todos são doutô
E eu continuo um João-ninguém
Mas quem nasce pra pataca
Nunca pode ser vintém
Ver meus amigos douto
Basta pra me sentir bem

Mas todos eles quando ouvem
Um baiãozinho que eu fiz
Ficam tudo satisfeitos
Batem palma, pedem bis
E diz: João foi meu colega
Como eu me sinto feliz

Mas o negócio não é bem eu
É mané, Pedro e Romão
Que também foi meus colegas
E continuam no sertão
Não puderam estudar
E nem sabem fazer baião.
(Vale; Evangelista, 1965)

Como afirmado, esta foi a canção apresentada no mesmo período de aplicação do questionário de pesquisa à turma da Escola Desembargador Sarney Costa. Percebemos que sua composição data de uma época muito distante da realidade dos estudantes, pois foi composta no ano de 1960 e lançada no LP “‘O Poeta do Povo’ – João do Vale” (1965).

Enquanto os ouvintes/participantes da pesquisa estão acostumados com a escuta de outros estilos musicais, tanto no que diz respeito à letra, à melodia, ao ritmo ou a harmonia, a canção composta por João do Vale e Raimundo Evangelista foge do cotidiano e do gosto dos estudantes que a ouviram. Isso porque, segundo a resposta de umas das questões do questionário, à qual pergunta se eles já haviam ouvido essa música em algum lugar, não houve um estudante que já estivesse escutado tal canção.

Vale notar que o objetivo da pesquisa não se trata de conhecer ou menosprezar o gosto musical dos indivíduos, tampouco subestimar o feitiço composicional de determinada canção, porque esse universo cultural oferece espaços diversificados para o seu devido consumo.

Todavia, dentro de uma orientação acadêmica, fomos direcionados a trabalhar com a devida canção em sala de aula, a fim de colhermos respostas dos estudantes, bem como dos professores da escola Sarney Costa para reflexões acerca dos usos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Dessa forma, levando em consideração a relação e a afinidade do autor desta pesquisa com a música, pensou-se também nas suas possíveis utilizações e contribuições como instrumento de metodologia no ensino de História em Codó.

Sobre este aspecto são válidas as considerações feitas por Mirian Hermeto (2012, p.21), em que:

Os usos da canção popular brasileira no ensino de História atendem, em geral, à busca dos professores por recursos pedagógicos mais próximos ao cotidiano dos alunos. Não por acaso, filmes, fotografias, músicas, dentre outras linguagens, são muito valorizadas na tentativa de ilustrar os acontecimentos históricos.

Por esta e outras razões acreditamos que este recurso metodológico assume um papel fundamental na aprendizagem dos indivíduos. Não basta levarmos em conta o que ensinar, mas como transmitir o conhecimento que transforma e valoriza as culturas e os processos históricos. A partir desse pressuposto concordamos com a pesquisadora Célia Maria David (2012), em seu artigo “Música e ensino de História: uma proposta”

Privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico. Para tanto, faz-se necessário, principalmente, reconhecer que a música é arte e conhecimento sociocultural, portanto, uma experiência cotidiana na vida homem (David, 2012, p. 1).

Como percebemos, a análise da letra da canção “Minha história” aqui demonstrada, nos faz enxergar diversos elementos característicos desse produto cultural. Dentre eles podemos destacar a ideia do autor (João do Vale) em trazer à tona aspectos da vida e do seu cotidiano, o

qual com seu jeito simples e original de ser, nos sensibiliza com reflexões relacionadas a questões sociais, culturais e políticas acerca do seu contexto.

É interessante notar que as interpretações ou significações da letra não se limitam às questões apenas de sua época (1960), mas nos fazem refletir no contexto e situações atuais. A exemplo disso, convém aqui destacar a resposta de um dos estudantes do 9º ano da escola Sarney Costa à pergunta do questionário aplicado, à qual questiona: *“O que a letra da canção ‘Minha história’ te faz pensar ou lembrar?”* Obtemos respostas tais como: *“Que a vida é complicada, mesmo assim a gente tem que tentar ser feliz”*; *“Me faz lembrar da infância”*; *“Me faz pensar que é uma história que já aconteceu com várias pessoas”*.

De certa forma possibilitamos uma interação pertinente por parte dos estudantes. A intenção é fomentar a um pensamento sensível e crítico com respeito às realidades dos indivíduos e suas histórias. Nesse sentido, levamos em consideração a maioria das respostas dos educandos na pesquisa, observamos uma identificação que relaciona a letra da canção com o cotidiano e a trajetória de vida destes. E essa aproximação, em certo sentido, facilita na absolvição dos conteúdos ministrados em sala de aula pelo professor, na medida em que este, como mediador do conhecimento, procura ofertar o pleno desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, por meio de um ensino prático e dinâmico.

2.3 “De Teresina a São Luís”: uma identificação com as cidades maranhenses

Uma abordagem acerca da canção em suas diversas perspectivas, expressa a riqueza presente neste universo, o qual tem o potencial de fazer conexões entre conhecimentos, assim como realiza interações das complexidades humanas. Acreditamos que uma canção, independente do seu processo de criação incorpora diversos elementos significativos os quais estão alinhados com os interesses de quem se utiliza dessa arte, presente em vários contextos socioculturais. A este respeito consideramos relevantes as palavras de Hermeto (2012) para contribuir com esta pesquisa, destacando que:

Muitos são os sujeitos, instituições e veículos de sociabilidade que realizam a canção popular socialmente. Nesse processo, atribuindo-lhe significados diversos, nem sempre coincidentes com aqueles que a compõem originalmente. Assim sendo, a compreensão desse fenômeno histórico exige que ele seja observado para além dos aspectos musicais, embora esses sejam essenciais, como se poderá observar (Hermeto, Op.cit., 2012, p.41).

Nesse sentido, buscando sempre a aproximação dos objetivos aqui pretendidos, optou-se por realizar uma abordagem da letra da canção “De Teresina a São Luís” – autoria de João

do Vale e Helena Gonzaga, esposa de Luiz Gonzaga, 1962¹ –, na tentativa de identificar os tantos sentidos que a composição traz em sua estrutura, sejam eles harmônicos, melódicos ou rítmicos. Presente em diversos segmentos, tais como em um estabelecimento comercial, nas igrejas, nos terreiros de umbandas, na capoeira e, até mesmo nos espaços escolares, a canção popular tem sido uma importante ferramenta de representatividade dos indivíduos e da própria sociedade.

A canção “De Teresina a São Luís” (Vale; Gonzaga, 1962) mostra o sentido de pertencimento e identificação com as cidades maranhenses. Nela o ouvinte/receptor extrai significados tanto musicais quanto históricos. Paschoal (2000), ressalta que João do Vale além de fazer homenagem a capital do Piauí, também homenageia as cidades do Estado do Maranhão, bem como de forma sutil critica parte da classe política do referido Estado (Frazão, 2023):

Uma das tais “músicas de protesto” de João do Vale, uma de suas primeiras composições gravada por Luiz Gonzaga, o xote De Teresina a São Luís, tem uma história curiosa. A Estrada de Ferro Teresina-São Luís era, em meados de 1957, a única via férrea do Brasil que trafegava com máquinas movidas a lenha. Em todos os demais lugares era a óleo diesel. Quando De Teresina a São Luís começou a fazer sucesso, os políticos do seu estado correram e providenciaram a mudança: tiraram a lenha e colocaram o diesel. E aproveitaram para batizar as duas locomotivas que faziam o trajeto com nomes de canções de João do Vale. A que subia para Teresina foi batizada de Pisa na fulô, e a que descia para São Luís, de Peba na pimenta (Paschoal, 2000, p. 75).

O texto poético/musical da canção “De Teresina a São Luís” mostra o trem como um meio de transporte tradicional e cheio de lembranças do passado, funciona como uma metáfora para apresentar que essas regiões estão conectadas e compartilham suas diferenças e semelhanças culturais.

O compositor pedreirense conta a história de uma viagem de trem entre as duas capitais do Meio Norte – Teresina-PI e São Luís-MA – passando por várias cidades pelo caminho². A composição mostra culturalmente a vida social de cada lugar. Ao falar de Teresina, a música traz à tona a imagem da cidade como o ponto de partida, onde tudo começa. Também faz referência implícita à ponte metálica que liga Teresina a Timon, no Maranhão, simbolizando a conexão entre os dois estados. Conforme constatamos nos versos da referida canção:

¹ Vale; Gonzaga. **De Teresina a São Luiz**, xote, em 78 RPM Victor 802495/B, 1962. lado 1, 5ª faixa, duração: 02min e 57seg, LP “Ô Véio Macho” – Luiz Gonzaga, RCA Victor. Disponível em: < <https://youtu.be/JAMNZTxIN4?si=dWS8kwavvvCdmNjZ>>. Acesso em: 21/03/2025

² Por ter morado em São Luís, o compositor pedreirense traz para seu cancioneiro os elementos culturais da capital e do Estado do Maranhão. Sabemos que São Luís tem uma diversidade cultural imensa como: Tambor de crioula, Bumba-meu-boi, culinária local, entre outros. Dessa forma, a canção “De Teresina a São Luís” descreve aspectos da cultura maranhense bem como enaltece a beleza e a riqueza cultural das cidades por onde o trem passa.

Peguei o trem em Teresina
Pra São Luís do Maranhão
Atravessei o Parnaíba
Ai, ai, que dor no coração

O trem danou-se
Naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima, como atrasa.

Bom dia, Caxias,
Terra morena de Gonçalves Dias
Dona Sinhá, avisa pra Seu Dá
Que hoje eu tô muito vexado
Dessa vez não vou ficar

Boa tarde, Codó,
Do folclore e do catimbó
Gostei de ver cabrocha de bom trato
Vendendo aos passageiros
De-comer, mostrando prato

Alô, Coroatá
Os cearenses acabaram de chegar
Pros meus irmãos uma safra bem feliz
Vocês vão pra Pedreiras
Que eu vou pra São Luís
(Vale; Gonzaga, 1962)

Historicamente falando, notamos uma trajetória na qual o cancionista está inserido. Conforme constatamos, a música trata sobre a cultura nordestina e a experiência de viajar entre essas duas capitais, destacando a beleza e a diversidade cultural de cada lugar.

Conforme informado anteriormente, a música foi lançada em 1962. Ela apresenta alguns aspectos culturais e sociais de cidades nordestinas, fazendo-nos assim, vislumbrar elementos históricos e a identidade dos indivíduos dessa região, como observamos em alguns versos da canção. Segundo pesquisas feitas a diversos autores e à própria análise das letras musicais do artista João do Vale, percebemos que tais canções são construídas dentro de um contexto específico, o qual esteve este mesmo inserido, servindo assim, de referência para autoria de suas composições.

Notamos, de certo modo que, muitas vezes a canção influencia e é influenciada pelos fatores circunstanciais que a cercam. Canções como “*A voz do povo*” (Vale, 1965)³, “*Carcará*”

³ “A voz do povo foi composta em homenagem ao seu amigo jornalista e deputado José Guimarães Neiva Moreira (1917-2012) (tratarei desse assunto logo à frente). É a primeira faixa do “Lado 1” do LP e tem duração de 2’53” (2 minutos e 53 segundos)”. (Frazão, Op.cit., 2023, p. 143).

(Vale, 1965), “*Sina de Caboclo*” (Vale, 1965), “contêm em seus significados – como não poderia deixar de ser – muito da realidade nordestina” (Damazo, 2004). As canções de João do Vale trazem mensagens de resistência, combate aos sistemas políticos e ideológicos de opressão e privação dos direitos dos cidadãos.

Vale enfatizar que não era apenas este o teor do conteúdo de suas canções. Como afirma o mesmo autor supracitado, em sua tese “O canto do povo de um lugar: uma leitura das canções de João do Vale”:

[...] em contraste à face da dor estampa-se ao mesmo tempo a face da alegria. Quer o cancionista demonstrar que esse povo longe está de ser puro lamento e desespero. Constrói, preserva e exercita sua cultura, seu credo, seus festejos, seus folguedos. E o espontaneísmo, o coletivismo, o companheirismo exercem ao mesmo tempo a função de fortalecer a integração comunitária e de preservar sua identidade (Damazo, Op.cit., 2004, p.120).

Isso significa que a construção de suas composições tem alcançado vários sentidos para os quais vem a representar, fazendo o pesquisador, o ouvinte, o estudante, o crítico enxergarem a extensão da obra artística produzida pelo cancionista. O processo feito pelo trem, segundo a narrativa da canção, faz menção a importantes cidades maranhenses, como Caxias, Codó e Coroatá, destacando elementos históricos referente às devidas cidades (estrofes 3, 4 e 5).

Percebemos então que, o artista demonstra um certo grau de conhecimento acerca da alusão às cidades nordestinas, especialmente as maranhenses, pelas quais andou, ao identificar-se com elas. Nesta perspectiva entendemos a importância para a compreensão da dinâmica com o uso da música popular, pensando também no conjunto de letra, melodia, ritmo e harmonias, pois são aspectos imprescindíveis ligados à musicalidade.

Por exemplo, ao tomarmos para análise a letra da canção “*De Teresina a São Luís*”, observamos que o compositor monta seu feitiço de acordo com o percurso daquele trem, ao dizer que, quando “Pegou o trem em Teresina” (Estrofe 1, verso 1) o mesmo atravessa o Parnaíba (importante rio que liga as cidades), passando por Caxias, Codó e Coroatá.

O ritmo em xote faz coerência com o sentido da música, pois se trata da viagem no trem, importante veículo de condução daquela época, fazendo-nos até mesmo refletir acerca do contexto histórico, bem como na preservação da memória ferroviária na qual passou aquele trem. Segundo Leal, *et. all* (2024):

No Maranhão, a história ferroviária inicia no século XIX, com a construção da estrada de Ferro que visava ligar as cidades de São Luís e Teresina, quando em 1895 começa a instalação do trecho entre as cidades de Caxias e Timon (na época era conhecida como Cajazeiras). Ao longo de mais de quarenta anos a região vivenciou o desenvolvimento desse grande empreendimento,

concluído apenas em 1988. Em 1957 a ferrovia passou a ser administrada pela RFFSA – Rede Ferroviária Federal S/A (Leal, *et. all*, 2024, p. 3)

Ao observarmos a devida composição, observamos que não se trata apenas de contar uma história, mas consiste na valorização de patrimônios culturais, além da exaltação de lugares que marcaram, de certa forma, a vida do viajante (neste caso, João do Vale).

Cabe enfatizar o propósito de especificar aqui a canção/obra artística do cancionista, tendo em vista serem objeto de referência da presente pesquisa. Encontramos no texto/musical da canção “De Teresina a São Luís” muitos significados e reflexões. No verso: “Boa tarde, Codó, / Do folclore e do catimbó”, o compositor faz referência ao folclore e as religiões de matriz africana em Codó. Portanto, essa música constitui em ferramenta importante para o ensino de História do Brasil, e, em particular História regional.

Além do mais as abordagens aqui apresentadas, levando em consideração o cancionero do artista, propõem valorizar e reconhecer as contribuições artístico/culturais deixados por ele. Suas músicas possibilitam a compreender e refletir acerca do passado histórico. O cancionista pedreirense por meio da música traz os acontecimentos do cotidiano dos indivíduos em sociedade. Damazo (2004) explicita a participação política, social, cultural de João do Vale durante sua trajetória artística. Nesse sentido, o autor acima mencionado, destaca o engajamento do músico conforme observamos na citação a seguir:

Isso fê-lo compreender que os problemas regionalistas que suas canções expunham, em sua maioria, os mesmos vividos pelo povo na Metrópole. Miséria, pobreza, exploração, injustiças estavam igualmente ali nas ruas, nos morros, do Rio de Janeiro. Portanto, sua música tinha uma dimensão não apenas particular, mas também universal (Damazo, *Op.cit.*, 2004, p.50).

Dessa forma percebemos que suas obras propõem uma multiplicidade de questões e saberes que permeiam a sociedade em que vivemos. Assim, podemos utilizar seu cancionero para refletir sobre os dilemas sociais, políticos, estético e culturais nos quais estão envolvidas as classes trabalhadoras e populares brasileiras.

CAPÍTULO III – AS CANÇÕES DE JOÃO DO VALE: FONTE HISTÓRICA EM SALA DE AULA

3.1 A música de João do Vale como fonte histórica em sala de aula

Nesse capítulo procuramos fazer abordagens acerca da canção popular como fonte histórica e objeto de ensino, neste caso específico a disciplina de história. Vimos a sua importância em utilização no contexto escolar, visto que a canção como objeto da história apresenta-se amplamente consumida por diversos sujeitos em diferentes espaços. Dentre estes espaços podemos enfatizar que o ambiente escolar se insere como um lugar significativamente propício para a sua devida utilização, no sentido de possibilitar que os indivíduos enxerguem caminhos promissores com o uso da canção como ferramenta aliada ao ensino e à aprendizagem.

Pensando nos desafios que muitos educadores enfrentam cotidianamente para inovação das suas formas de ministrar aulas, somos instigados a buscar métodos – não desconhecidos – capazes de contribuir para o enriquecimento do ensino nas salas de aulas, sejam quais níveis forem.

Dentre as várias metodologias aplicáveis ao conhecimento, a música e seus elementos constitutivos surge como objeto no qual oferece múltiplos saberes necessários à formação dos estudantes na sua caminhada rumo ao mercado de trabalho. Com isso concordamos com as palavras de Duarte (2011), em sua tese de doutorado sobre “A música e a construção do conhecimento histórico em sala de aula, na qual

A importância da música em sala de aula encontra-se principalmente relacionada à própria natureza da linguagem musical, pois só pode ser percebida única e exclusivamente em e mediante o tempo, alimentando-se de uma memória afetiva que se transforma em uma consciência musical no presente, facilitando as narrativas, reflexões, práticas ou interpretações históricas dos alunos e professores (Duarte, 2011, p.6).

Dessa forma entendemos que a música como linguagem torna-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento histórico de estudantes e professores, servindo como fonte de conhecimento e reflexão sobre diferentes épocas e culturas. A música, ao longo da história, reflete e transmite aspectos culturais, sociais e emocionais, podendo ser utilizada como documento histórico para enriquecer o ensino e a aprendizagem.

Por meio desse raciocínio, tomamos como referência a coleta da pesquisa realizada entre os estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Sarney Costa. Metodologicamente

utilizamos a aplicação do questionário a partir do cancioneiro de João do Vale, e assim obtemos interação com os estudantes. A música efetivamente constitui em um campo de saber nesse processo de construção da aprendizagem. A obra de João do Vale como fontes historiográficas aplicadas às práticas pedagógicas em sala de aula torna-se em objeto imprescindível e colaborativo para o ensino de história. Acerca disso, Mirian Hermeto (2012) contribui que

Como se pode depreender dessa breve definição do objeto de estudos históricos, um dos elementos essenciais para a produção do conhecimento histórico são os documentos de pesquisa utilizados pelo narrador como fontes para conhecer o passado. As fontes históricas, que, como tudo o que é humano, também possuem a sua historicidade (Hermeto, Op.cit., 2012, p. 25).

É fundamentado nesses aspectos que pensamos na importância de diversos elementos da canção, como forma de encontrar significados no seu uso interdisciplinar para compreender a historicidade em que os sujeitos estão envolvidos. Esperamos que essa esta pesquisa contribua e possibilite diálogos, porque entendemos que o uso da canção constitui em ferramenta didática e metodológica a ser utilizadas no ensino de História.

Existe uma recepção da canção por parte da sociedade, desse modo ela torna-se uma fonte metodológica no ensino de história. A música, ao ser articulada do ponto de vista interdisciplinar ao contexto histórico, permite que os educandos se conectem emocionalmente com o passado, proporcionando a compreensão e a reflexão sobre fatos e contextos históricos.

Desse modo, a canção tem uma importância singular na educação e no conhecimento necessários à formação ética e cidadã dos indivíduos. Pensamos também na forma como são transmitidos e quais meios os profissionais da educação vem utilizando os recursos educacionais para implementação metodológica interdisciplinar da história com a música. Isso porque entendemos a dificuldade pelos quais muitos professores têm passado para adaptação frente às demandas dos estudantes que vem surgindo ano após ano, bem como nas possibilidades de inserção de métodos favoráveis a um bom ensino educacional.

Do nosso ponto de vista, estudar História e processos históricos torna-se crucial para compreensão das realidades nas quais os seres humanos estão inseridos, além de orientar os sujeitos nas tomadas de decisões as quais os influenciam em aspectos culturais, sociais, políticos e éticos no desenvolvimento da sociedade. Partindo destas considerações, chamamos a atenção para reflexões voltadas às fontes históricas e na sua relevância enquanto recurso didático inserido no contexto escolar. Neste sentido, ao considerar as canções do artista nordestino estudado aqui, Mirian Hermeto (2012) contribui da seguinte forma:

Examinar as canções como fontes significam interrogá-las tanto no que se referem aos seus aspectos históricos mais gerais, quanto no que tange ao

problema que está sendo investigado. Isso deve ser feito, especialmente, tomando-se por base as características específicas da linguagem do documento-canção. Quais são elas, então?... (Hermeto, Op.cit., 2012, p. 30).

A autora citada faz abordagens acerca da canção como objeto e fonte histórica no ensino de História, ampliando assim, nossa compreensão sobre aspectos teórico/metodológicos os quais estão presentes no processo de ensino e aprendizagem, e trazendo sentido na assimilação de determinado conteúdo ministrado em sala de aula.

No cancionário de João do Vale podemos perceber e obter significados para entendimento dessa realidade que outrora foi vivenciada e transformada com o passar dos tempos, mas que hoje continua modificando-se, haja vista a ação do próprio homem no tempo. Cabe lembrar aqui que, não é nosso objetivo abordar a totalidade das canções compostas pelo artista pedreirense, pois demandaria um espaço maior para isso, devido a extensão da complexidade que poderia ser adotada para assimilação de saberes capazes de serem absorvidos por meio deste produto cultural, que é a música.

Contudo, ao longo desta pesquisa procuramos pontuar estudos utilizando-se da especificidade de canções que refletem questões sociais, culturais e políticas, as quais dão conta de fazer o leitor enxergar meios que possibilitem um convívio social melhor, onde todos possam ter seus direitos de igualdade garantidos numa sociedade que ainda impera o preconceito, a intolerância e injustiças a todo momento.

Como visto, no capítulo anterior apresentamos canções como “Minha História”, “De Teresina a São Luís” a fim de extrair as devidas interpretações e seus usos em determinados contextos pelos quais são apropriados por diversos públicos. Por este motivo entendemos que tais canções se inserem como fonte histórica em sala de aula, na medida em que se apresentam como objeto composto por elementos históricos que tratam de questões que sempre estiveram presentes e ainda continuam a impactar ambientes e os próprios sujeitos envolvidos.

Para além da percepção dos conhecimentos intrínsecos à musicalidade à qual também tem sua historicidade, identificamos formas de superação das dificuldades que assolam parte do contexto social brasileiro, presentes em muitas canções do artista João do Vale, em especial “Minha História”, canção abordada em capítulo anterior.

Esses aspectos didáticos sonoros, musicais e históricos nos fazem perceber o conjunto da obra artística cultural de João do Vale como fonte legítima para o ensino de História nas salas de aulas, conforme demonstra Napolitano (2002) em suas considerações:

Ao escolher uma canção como fonte de pesquisa ou instrumento didático, o profissional pode correr o risco de achar que a sua sensibilidade, seu gosto

pessoal e sua acuidade crítica podem dar conta da pertinência da seleção para análise. Ledo engano... trata-se, antes de mais nada, de uma escolha metodológica, cuja única garantia de ‘acerto’ é a sua coerência interna e sua pertinência crítica. [...] A escolha das canções constitui parte de um corpo documental que deve estar coerente com os objetivos da pesquisa ou do curso em questão (Napolitano, 2002, p. 65).

Tendo argumentado sobre estes pontos, entendemos serem pertinentes a abordagem acerca do cancionário de João do Vale, no qual são manifestados múltiplos elementos essenciais como fontes de pesquisa para o ensino. Diante disso torna-se necessário pensar e refletir em práticas metodológicas aplicadas ao ensino, e como tais procedimentos podem influenciar positivamente a educação, sabendo da importância da inovação das formas de transmissão do conhecimento que é compartilhado entre professores e estudantes. Como bem nos desperta a este respeito, José Alves de Freitas Neto compreende que:

O ato de educar é um desafio constante. [...] O mundo em contínua transformação, as constantes alterações das diretrizes e orientações legais, o controle burocrático cada vez mais eficiente, e alunos pouco dispostos a aceitarem o universo escolar como algo útil e aplicável ao seu cotidiano provocam no educador a necessidade contínua de discussão e alteração para que a escola, em sua tarefa de educar, não se esvazie, e com ela, sua própria profissão (Neto, 2013, p. 57).

Pensar nessas ponderações é abrir portas para considerar também a própria música como proposta para essas práticas pedagógicas.

3.2 Desafios e possibilidades com o uso da canção em sala de aula

Em linhas gerais procuramos demonstrar o encaixamento da canção popular como fonte histórica em sala de aula, tendo como objeto a obra/canção do artista e compositor João do Vale. Pretendemos ir além dessa básica compreensão, essencial para obtenção dos resultados pretendidos na presente pesquisa, pois o tratamento com o uso desse produto cultural e histórico (a canção) apresenta inúmeras alternativas possíveis para a sua utilização em diferentes espaços e com diversos sujeitos.

Seja na rua, no trabalho, na igreja, em casa, a música ocupa lugar de influência nos indivíduos que se apropriam dela, na medida em que são motivados e identificados social e culturalmente a participarem, ao mesmo tempo, do seu consumo.

Vale enfatizar aqui que, de acordo com um dos objetivos principais deste trabalho, chamamos a atenção para a importância da operacionalização da canção no contexto escolar, visto perceber que este recurso – a canção popular – pode ser inserida como um facilitador dos

processos da aprendizagem. Além de fornecer subsídios que acrescentem ao conhecimento educacional, tendo em vista a existência das capacidades de se operar com as ferramentas que a música pode proporcionar. Acerca disso são válidas as considerações de Napolitano (2002), ao abordar que

A música, sobretudo a chamada ‘música popular’ ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso a música tem sido, ao menos uma boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. Para completar, ela conseguiu, ao menos nos últimos quarenta anos, atingir um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos paralelos no mundo ocidental. Portanto, arrisco dizer que o Brasil, sem dúvidas uma das grandes usinas sonoras do planeta, é um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música (Napolitano, 2002, p. 5).

Percebemos que o estudioso destaca a relevância presente na música, bem como prioriza o papel representador pelos quais a canção tem se ocupado entre os sujeitos socioculturais.

Nesse sentido, vale salientar que essa pesquisa de campo possibilitou que fosse observado efeitos positivos entre os estudantes do 9º ano da Escola Municipal Sarney Costa, em Codó, tendo sido utilizada a audição de uma canção como proposta pedagógica para auxiliá-los na apreensão dos conteúdos de História em sala de aula. Procuramos, de certa forma, compreender os impactos significativos dessa abordagem entre aqueles membros da turma, visto considerarmos o espaço escolar como um lugar apropriado de estímulo da aprendizagem dos indivíduos ali inseridos.

Este interesse dar-se por entendermos haver uma necessidade de implementações didáticas que estimulem o educando ao se motivarem pelo aprendizado dos conteúdos ministrados no ambiente escolar, levando-se em consideração as dificuldades enfrentadas por parte dos profissionais da educação no exercício da profissão. Para isso identificamos que o uso da canção deve encontrar espaços nesse contexto. Nesse sentido, concordamos com o relato de Pedro Ferreira dos Santos Neto (2023):

Para que os professores consigam manter seus alunos motivados a gostarem da música, ele deve ter conhecimento acerca da vontade e o repertório musical de seus alunos, para poderem tornar o seu plano de aula mais interessante. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional (Neto, 2023, p.6).

Do nosso ponto de vista, apesar das dificuldades para inserir o uso da canção como ferramenta para o ensino de História, compreendemos haver meios práticos de superação das

barreiras que se impõem às diferentes formas das abordagens metodológicas aplicadas no contexto escolar, como é o caso da inserção da linguagem musical.

Para acrescentar resultados do debate ao nosso texto, convém destacar uma das respostas do questionário dirigido a determinado professor da escola Sarney Costa, sobre quais dificuldades ou desafios que pode haver na utilização da música como recurso metodológico para o ensino de História, no qual o docente descreveu “*ausência de recursos materiais, como instrumentos musicais, além da indisciplina dos alunos*” como fatores desafiadores.

Cabe refletir que, a fim de atender aos interesses desta pesquisa sobre a música de João do Vale como instrumento metodológico no ensino de História, não utilizamos simplesmente a canção como um fim em si mesma, ou a usamos como mera escuta musical, pois tal procedimento pode demonstrar um certo tratamento superficial. Todavia é necessário estabelecer as devidas conexões entre a didática dos aspectos musicais servindo à disciplina de História, além das possibilidades de compreensão do desenvolvimento de diversos saberes, tendo em vista a manifestação da interdisciplinaridade na produção dos conhecimentos.

Trazemos aqui, por exemplo, a canção “Minha História” do artista João do Vale, à qual foi apresentada aos participantes desta pesquisa – os estudantes da escola Sarney Costa – em que foi possível despertar neles vários processos de assimilação da aprendizagem. Dentre esses aspectos notados percebemos uma certa sensibilidade com questões da realidade social – questões estas narradas e vividas pelo próprio compositor – as quais estão ligadas com a situação econômica, política, cultural e até mesmo religiosa dos indivíduos.

Apesar do feitio composicional desta canção não fazer parte da escuta cotidiana dos estudantes, consideramos a contribuição e a relevância da análise histórica em que viveu o artista João do Vale para a realidade dos educandos. A exemplo da música supracitada, composta em 1960, trata de um dado contexto histórico específico no qual esteve inserido o artista cancional João do Vale, sendo também um elemento motivador para autoria e inspiração de tantas outras canções compostas por ele.

De acordo com observações acerca da música “Minha História” (1960), Francisco Adelino de Sousa Frazão (2023) destaca em sua tese elementos característicos de uma estrutura composicional, abordando aspectos musicais pertencentes às especificidades da canção:

‘*Minha História*’ é uma canção autobiográfica composta por João do Vale e Raimundo Evangelista. É a quinta faixa do ‘Lado 1’ e tem duração de 3’38 (três minutos e trinta e oito segundos). Seu arranjo, nos gêneros toadas e baião, conta com o acompanhamento de violão, contrabaixo acústico, bateria acústica e coro misto. [...] Conforme mencionado, ‘*minha história*’ é uma canção autobiográfica e narrativa que apresenta a fala em primeira pessoa de

um eu lírico, o próprio João do Vale, abordando momentos importantes de sua trajetória de vida. Dentre esses momentos, destaca-se o episódio de sua expulsão da escola durante o terceiro ano do ensino primário, o qual deixou marcas profundas, tornando-se tema forte e fonte de inspiração para várias de suas canções futuras (Frazão, 2023, p. 102-4).

Em um esforço pela análise crítica dos conteúdos abordados na referida canção, ora apresentada em capítulo anterior, à qual também foi demonstrada aos estudantes do 9º ano da escola Sarney Costa, em Codó, notamos diversas questões possíveis de serem trabalhadas com os estudantes.

Nesse sentido, observamos que o professor como mediador desse conhecimento pode utilizar-se desse recurso disponível (a canção) para criar diálogos que se relacionem com a vida dos educandos, oferecendo-lhes oportunidades para pensar criticamente aspectos sociais, culturais, políticos tanto do passado quanto da própria realidade, construindo perspectivas acerca do futuro.

Com isso há possibilidade de apropriação dos versos desta canção, como por exemplo: “eu vendia pirulito, arroz doce e mungunzá / enquanto eu ia vender doce, meus colegas iam estudar / a minha mãe tão pobrezinha não podia me educar” (segunda estrofe) para questionar diferentes abordagens que tratam de economia, assim como fatos sociais, como é o caso da educação, e usá-los para discutir aspectos históricos que estão embutidos nas temáticas. Sobre isso é interessante observar as palavras de Hermeto (2002) em que:

Em geral, as canções misturam os diferentes tipos de representação na narrativa. De qualquer forma ao criarem as suas narrativas, os cancionistas – os sujeitos que produzem a canção, sob a forma de articulação entre melodia e letra, têm muito a dizer sobre o seu próprio tempo e as concepções nele presentes, mesmo que o tema da canção se refira a outro tempo histórico [do passado ou do futuro] (Hermeto, Op.cit., 2002, p. 35)

Para além desses saberes, a proposta metodológica que trata das complexidades do universo cancional se torna um caminho de desafios entre educadores e educandos, mas que permite um conhecimento acrescentado ao currículo estudantil.

3.3 A importância da educação musical no contexto escolar.

Ao longo desta pesquisa temos procurado fazer apontamentos no sentido de compreendermos as relações entre a música popular brasileira e o ensino de história, visto que estas duas vertentes interrelacionam-se, oferecendo ao leitor a possibilidade de realizar reflexões acerca da temática. Além do mais acreditamos que as leituras aqui em debate têm o

potencial de alcançar variados públicos, em especial aos que vem buscando conhecer as formas de lidar com este produto cultural – a canção – no contexto educacional, sobretudo no ensino de História.

Com o intuito de nos delimitarmos nos objetivos e interesses deste estudo, trouxemos as obras/canções do artista e compositor João do Vale. Consideramos valioso tratar do cancionário do pedreirense para uma maior compreensão da valorização do desenvolvimento da arte, da cultura, bem como dos aspectos históricos e saberes analisados na trajetória artística do compositor.

Neste espaço propomos provocar reflexões acerca da importância de uma educação que leve em conta a cultura musical como ferramenta metodológica de ensino nos múltiplos espaços pelos quais a canção é apreendida pelos indivíduos, com destaque para o contexto escolar em sala de aula. Isso porque cremos na força transformadora que a música pode exercer sobre os sujeitos, à medida em que estes participam individual e coletivamente do processo de interação desse fenômeno cultural e artístico.

Nestas linhas, vale também pontuar alguns aspectos conceituais sobre os significados da música para que possamos chegar a entendimentos pacíficos, segundo os objetivos deste texto. Porém é importante ressaltar que não há um conceito específico para se chegar a um consenso do que vem a ser música. Levando em consideração um aspecto conceitual acerca da música, Duarte (2011), em sua tese de doutorado, nos ajuda na compreensão de que

A música não é apenas uma combinação de notas dentro de uma escala, mas também ruídos de passos de bocas, sons eletrônicos, ou ainda uma vestimenta e gestos do cotidiano de determinados indivíduos que gostam de um tipo de som. É tudo isso e mais o produto de longas e incontáveis vivências coletivas e individuais com as experiências de civilizações diversas ao longo da história. Dessa forma, a música como fenômeno cultural e social apresenta várias facetas concretas e abstratas que estimulam várias representações sobre a linguagem musical e que, necessariamente, demandam uma integração teórica e metodológica de várias áreas do conhecimento (Duarte, Op.cit., 2011, p.11).

Estas observações são importantes para discussões que relacionem a canção como manifestação da cultura para beneficiar os indivíduos nos aspectos socioemocionais, espirituais e no âmbito educacional, sendo referência no processo de construção do conhecimento.

A abordagem da educação musical no contexto escolar, é importante lembrar, fundamenta-se na necessidade de implementações de métodos diversificados que contribuam para o enriquecimento sociocultural dos estudantes, aumentando assim, a capacidade de absorção de aprendizagens.

Ademais cabe lembrar que a Lei Federal nº 11.769/08 dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas brasileiras, reforçando assim o compromisso que as instituições educacionais precisam adotar para que o ensino se torne cada vez mais plural, inovador, inclusivo e formador de cidadãos com atitudes mais respeitosa e humanitária nos espaços sociais.

Neste sentido, compreendemos que a adoção de estratégias pedagógicas que considerem a educação musical como proposta metodológica para o ensino de História alinha-se com as exigências estabelecidas em lei, como a que foi citada anteriormente, além de favorecer que educandos e educadores participem ativamente do desenvolvimento da linguagem musical para a formação histórica dos estudantes.

Dando importância ao nosso campo de pesquisa (Escola Sarney Costa) que serviu de espaço para aplicação do questionário entre os estudantes do 9º ano, pôde-se constatar a possibilidade de despertar diversas competências entre eles. Dessa forma, com a iniciativa de trazer canções do nordestino João do Vale para servir de fonte de conhecimento histórico e cultural, permitiu-se que esses educandos pudessem manter contato imaginário e auditivo com padrões diferentes dos quais estão acostumados a ouvir no cotidiano.

Essa prática condicionou aos participantes da pesquisa uma reflexão em fatos circunstanciais e específicos, bem como o aspecto da contextualização com suas próprias realidades. Isso porque, com a contribuição do compositor João do Vale para a música popular brasileira, suas produções artísticas procuraram penetrar em diferentes contextos e espaços sociais tanto no passado quanto no presente, tendo em vista os significados do seu cancioneiro para a cultura nacional.

Sob essa perspectiva Ludimila Braga (2014) nos ajuda a compreender a importância do papel que as canções de João do Vale exercem sobre a consciência histórica dos educandos, incentivando-os, de certa forma, a refletirem sobre problemas enfrentados pela sociedade, e que a história é capaz de mostrar, levando em conta o caráter testemunhal da obra do cancionista. Braga (2019) entende que:

A canção de João do Vale tem condições de assumir esse lugar, uma vez que pode ser lida e ouvida como um testemunho da barbárie, obra nascida de uma situação de violência, ainda que simbólica. A poética de suas canções, nessa perspectiva testemunhal atua como lugar de transcrição da vida sociocultural do país. Não apenas como referente, mas como uma forma de chamar a atenção para as tensões e conflitos sociais, econômicos, culturais, políticos e humanos, levando o ouvinte/espectador a tomarem consciência de questões que também são suas (Braga, Op.cit., 2019, p. 103)

Não é difícil observar que as composições de João do Vale trazem marcas e características de um determinado território, lugar esse em que nasceu o artista pelo qual tem sido elemento de representações múltiplas do seu lugar e, ultrapassando esses limites, por meio de sua sonoridade musical. Não é nosso objetivo nos aprofundarmos nessas questões específicas, pois visamos despertar o leitor para reflexões acerca da cultura musical implantada no contexto escolar como proposta metodológica para o ensino de História em sala de aula.

Para além dessas observações, entendemos que essa modalidade estratégica possibilita o envolvimento dos estudantes não apenas pela escuta de determinada canção – como foi com a experiência dos estudantes que participaram da pesquisa – mas por práticas que os levem ao conhecimento da teoria musical, mesmo que seja o mais elementar para essa formação.

Para isso, pontuamos a importância de uma capacitação, aos profissionais da educação, que abranjam noções de conhecimento acerca da música, bem como de seus elementos básicos para atuarem nesse processo de educação e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Fazendo assim, educandos e educadores apropriarão métodos que fazem parte da construção de saberes, utilizando-se dos objetos e fontes dos quais os indivíduos podem explorar e extrair significados relevantes.

Nesse sentido, concordamos com Hermeto (2012) ao abordar essa relação da atuação do professor com a linguagem musical. A autora contribui que:

Em geral, acredita-se que é impossível o professor realizar um trabalho pedagógico operando com as especificidades da linguagem cancional sem ter alguma formação em música. [...] É preciso que o profissional que se dispõe a operar com essa gramática específica conheça o contexto de produção e/ou circulação da canção (ou do gênero) com que trabalhará. Mas, além disso é importante que tenha disponibilidade para buscar conhecer as características essenciais da linguagem musical e analisar o universo de canções que pretende explorar a fim de selecionar aquelas que utilizará como ‘documentos na execução do planejamento pedagógico (Hermeto, Op. cit., 2012, p. 15).

Dessa forma tomamos emprestado as considerações da estudiosa para tentar refleti-las na possibilidade dessas propostas serem aplicadas no contexto educacional, sobretudo na disciplina de História, na medida em que contribui para a pluralidade do ensino e valorizar a formação sociocultural dos sujeitos.

Cabe mencionar que, a pesquisa de campo utilizada da aplicação do questionário para contribuir com este trabalho, também se estendeu aos professores de História da Escola Sarney Costa. Não querendo identificar nomes dos envolvidos na pesquisa, por motivos particulares, conseguimos obter informações de 3 (três) destes profissionais para responder aos interesses do objeto pesquisado. Neste espaço interessou-nos captar diferentes concepções por parte destes

profissionais, voltadas para a relação da música aplicada como ferramenta pedagógica no contexto escolar. Procuramos, de certa forma, entender a opinião destes professores sobre qual a importância de o professor ter um conhecimento ou formação básica em música. A resposta de um dos educadores foi que *“através da música podemos desenvolver a mente humana, facilitar a concentração e desenvolver o raciocínio”*.

Portanto, enxergamos que as práticas de ensino escolar em diálogo com a linguagem musical convergem para o enriquecimento ético/cultural, bem como contribui para o desenvolvimento do intelecto dos sujeitos em formação, além de propiciar novas formas de aquisição do conhecimento necessário para plena atuação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversificadas são as estratégias adotadas ao ensino por vários profissionais da educação, a fim de tornar o conhecimento ainda mais atrativo e democrático no contexto social. Os debates em torno da temática que gira em torno das relações entre música como ferramenta metodológica para o ensino não se esgotam por aqui, pois os esforços das análises de pesquisas bibliográficas demonstraram a abrangência dos conteúdos discutidos por diversos autores e estudiosos, abordado ao longo deste trabalho.

Procuramos inserir, como o propósito de alinhar o raciocínio pretendido nesta pesquisa, a obra/canção de João do Vale – artista nordestino, natural de Pedreiras, interior do Maranhão – o qual se destacou pelo talentoso trabalho artístico de compor e reproduzir canções que marcaram sua época, e continuam sendo objeto de estudo entre pesquisadores e acadêmicos.

Com isso objetivamos trazer reflexões sobre as possibilidades da utilização da música como proposta metodológica para a construção do conhecimento e do ensino de História em sala de aula, tendo como referência as diversas produções musicais do artista nordestino a serem implementadas no contexto escolar.

Como visto, o local delimitado para realização da pesquisa de campo foi a Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, localizada na Praça Padre Giuseppi Pelegrini, S/N, bairro nova Jerusalém, visto estar mais acessível, geograficamente, ao autor desse trabalho monográfico. Obviamente esclarecemos e entendemos plenamente que a pesquisa poder-se-ia ter realizado em qualquer outro ambiente escolar, tendo em vista a importância de utilização de múltiplas ferramentas didáticas que acrescentem às aprendizagens dos educandos.

Enfatizamos que os objetivos desta pesquisa levaram em conta o interesse em procurar conhecer mais sobre esse fenômeno cultural, que é a música, compreendendo suas relações ao ensino de História, tendo em vista as possibilidades de utilização desta ferramenta como recurso didático no contexto escolar. Além do mais consideramos a educação como um caminho facilitador para que o indivíduo transforme sua própria realidade, supere as desigualdades e injustiças reinantes no contexto social.

Contudo, lembramos a importância de que os profissionais educadores estejam ainda mais qualificados para atuarem como verdadeiros agentes na construção do conhecimento, aplicando e inovando metodologias enriquecedoras à vida dos educandos.

Prazeroso foi estudar e conhecer acerca da vida e obra de João do Vale, ouvindo algumas de suas canções, as quais constatamos diversos significados que podem ser compreendidos por

diferentes aspectos e contextos variados. Dessa forma procuramos estabelecer conexões entre o cancionário do artista com as práticas do ensino de História em sala de aula.

Destacamos ainda a superação dos desafios que se apresentam na trajetória de escrita de todo pesquisador e acadêmico, os quais foram importantes para tornar este trabalho ainda mais valorizado.

Sabemos da relevância dos discursos da temática aqui abordada. No entanto, acreditamos que há muito o que ser pesquisado e estudado para, de alguma forma, compreender novos direcionamentos e questões que podem ser apresentadas acerca do assunto. Todavia pretendemos, em certa medida, ter contribuído, mesmo que minimamente para o avanço do conhecimento e da pesquisa acadêmica, dando assim nossa parcela de contribuição no contexto socioeducacional.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ludmila Portela Gondim. **João do Vale: canção, poesia e testemunho**. Tese de (Doutorado em Literatura), Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília – UNB, Brasília – DF, 2019. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/35560/1/2019_LudmilaPortelaGondimBraga.pdf. Acesso em: 06/08/2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

DAMAZO, Francisco Antônio Ferreira Tito. **“O canto do povo de um lugar”**: uma leitura das canções de João do Vale. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Paulista Júlio de Mesquita. São José do Rio Preto. 2004.

DAVID, Célia Maria David. **Música e ensino de História: uma proposta**. Unesp “Júlio de Mesquita”, São Paulo, 2012.

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. **A música e a construção do conhecimento histórico**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de concentração: Didáticas, Teorias de ensino e práticas Escolares) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

FRAZÃO, Francisco Adelino de Sousa. **JOÃO DO VALE E A INVENÇÃO DO NORDESTE**: uma construção identitária regional na perspectiva de canções do ‘Poeta do Povo’. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte MG, 2023.

HERMETO, Mirian. **Canção Popular brasileira ensino de História**. Palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte – Autêntica editora, 2012

KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo, 2013.

LEAL, Israel Aires Costa *et. all*. Memória sobre trilhos: o papel da ferrovia Estrada de Ferro São Luís Teresina e da estação ferroviária João Pessoa na formação histórica, cultural e econômica de comunidades locais. **Revista Delos**, Curitiba, v.17, n.59, p. 01-14, 2024. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2026>>. Acesso em: 23/03/2025.

MARCOS, Napolitano. **História & Música**. História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NETO, José Alves de Freitas. **História na sala de aula/conceitos, práticas e propostas**. Org. Leandro Karnal. Editora contexto, 2013.

NETO, Pedro Ferreira dos Santos. **Música na Escola:** uma abordagem acerca da importância da música no projeto social para crianças e adolescentes. São Luís, 2023.

PASCHOAL, Marcio. **Pisa na fulô mas não maltrata o carcará:** vida e obra do compositor João do Vale, o poeta do povo. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2000.

MÚSICAS

VALE, João do; EVANGELISTA, Raimundo. **Minha história.** Lado 1, 5ª faixa, duração: 3min e 32seg., LP “O Poeta do Povo” – João do Vale, Philips, 1965. Disponível em: < https://youtu.be/PCPs3_a_YGQ?si=Bbkm2vfQfvd6Cr2C>. Acesso em: 20/03/2025.

VALE, João do; GONZAGA, Helena. **De Teresina a São Luiz,** xote, em 78 RPM Victor 802495/B, 1962. lado 1, 5ª faixa, duração: 02min e 57seg, LP “Ô Véio Macho” – Luiz Gonzaga, RCA Victor. Disponível em: < <https://youtu.be/JAMNZTtxIN4?si=dWS8kwavvvCdmNjZ>>. Acesso em: 21/03/2025.

VALE, João do. **A Voz do Povo,** samba. Lado 1, 1ª faixa, duração: 2min e 53seg., LP “O Poeta do Povo” – João do Vale, Philips, 1965. Disponível em: < https://youtu.be/QO341SNLo4Y?si=2Dfg_jXB6w3NJf3B>. Acesso em: 21/03/2025.

VALE, João do. **Carcará.** Lado 1, 2ª faixa, duração: 1min e 55seg., LP “O Poeta do Povo” – João do Vale, Philips, 1965. Disponível em: < https://youtu.be/rsMGd0_yQ7Y?si=KSz9e1zTSqqVY4Ao>. Acesso em: 21/03/2025.

VALE, João do. **Sina de Caboclo.** Lado 2, 6ª faixa, duração: 1min e 51seg., LP “O Poeta do Povo” – João do Vale, Philips, 1965. Disponível em: < <https://youtu.be/1oCWWoH7QYk?si=fzwmqqtmtWI9huzR>>. Acesso em: 21/03/2025.

BRASIL, **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996...para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos de métodos.** 2 Edição, São Paulo. Editora Cortez, 2008.

APÊNDICE A

PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS
ESTUDANTES DA ESCOLA DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA

TEMA: A MÚSICA DE JOÃO DO VALE COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO
NO ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA

- 1) Você gosta de Música? SIM () NÃO ()
- 2) Qual a importância da música para o ensino de História em sala de aula?
- 3) Quais desses gêneros musicais você conhece?
 - () funk
 - () gospel
 - () sertanejo
 - () MPB
 - () rock
 - () forró
 - () pagode
 - () samba
- 4) Ouça a música “Minha História” do artista e compositor João do Vale. Qual parte da música te chamou atenção?
- 5) Já tinha ouvido essa música antes em algum outro lugar? SIM () NÃO ()
- 6) O que a letra da canção “Minha História” te faz pensar ou lembrar
- 7) De acordo com o que você ouviu e entendeu a letra da canção apresentada, qual o significado dela pra você?
- 8) Qual música você mais gosta de ouvir? Por quê?
- 9) Você acharia interessante utilizar a música na sala de aula para aprender os conteúdos escolares? SIM () NÃO ()

APENDICE B

PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS
PROFESSORES DA ESCOLA DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA

TEMA: A MÚSICA DE JOÃO DO VALE COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO
NO ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ-MA

- 1) Você gosta de música? SIM (☐) NÃO (☐)
- 2) Tens algum conhecimento ou alguma formação em música? SIM (☐) NÃO (☐)
- 3) Na sua opinião você considera importante que o professor tenha um conhecimento ou formação básica em música? Por quê?
- 4) Tendo ouvido ou lido a letra da canção “Minha História” do artista e compositor, pedreirense, João do Vale, qual o significado dela para o contexto escolar?
- 5) Você tem utilizado a música em suas aulas? SIM (☐) NÃO (☐)
- 6) Com que frequência tens incluído a música em sala de aula?

(☐) nunca utilizo
(☐) rotineiramente
(☐) raras vezes
- 7) Caso utilize a música em suas aulas, você considera a música como uma proposta metodológica aplicável no contexto escolar? Em que sentido?
- 8) Você considera importante a utilização da música para o processo de ensino e aprendizagem? Por quê?
- 9) Quais as dificuldades ou desafios você acha que pode haver na utilização da música como recurso metodológico para o ensino de História?
- 10) Como os estudantes correspondem ou se comportam nas aulas, tendo a música como auxílio de aprendizagem?

APÊNDICE C

PESQUISA DE CAMPO

CÓPIA DA LETRA DA MÚSICA “MINHA HISTÓRIA” ENTREGUE AOS
PARTICIPANTES DA PESQUISA
AUTOR: JOÃO BATISTA DO VALE

**Seu moço, quer saber, eu vou cantar num baião
Minha história pra o senhor, seu moço, preste atenção**

**Eu vendia pirulito, arroz doce, mungunzá
Enquanto eu ia vender doce, meus colegas iam estudar
A minha mãe, tão pobrezinha, não podia me educar
A minha mãe, tão pobrezinha, não podia me educar**

**E quando era de noitinha, a meninada ia brincar
Vixe, como eu tinha inveja, de ver o Zezinho contar:
- O professor raiou comigo, porque eu não quis estudar
- O professor raiou comigo, porque eu não quis estudar**

**Hoje todo são "doutô", eu continuo João ninguém
Mas quem nasce pra pataca, nunca pode ser vintém
Ver meus amigos "doutô", basta pra me sentir bem
Ver meus amigos "doutô", basta pra me sentir bem**

**Mas todos eles quando ouvem, um baiãozinho que eu fiz,
Ficam tudo satisfeito, batem palmas e pedem bis
E dizem: - João foi meu colega, como eu me sinto feliz
E dizem: - João foi meu colega, como eu me sinto feliz**

**Mas o negócio não é bem eu, é Mané, Pedro e Romão,
Que também foram meus colegas, e continuam no sertão
Não puderam estudar, e nem sabem fazer baião**

APÊNDICE D**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA (LOCAL DE
REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO)**

NOME: UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA

ENDEREÇO: Pça. PADRE GIUSEPP PELEGRINE, S/N, BAIRRO NOVA JERUSALÉM

TELEFONE: (99) 98814-3976

GESTORA: LUCIANE DA ROCHA VIEIRA